

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELÓS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELÓS

Receitas paroquiais

PELO DR. FURTADO MARTINS

Despretenciosamente analisamos há tempos neste mesmo local e a propósito do artigo 641, do Código Administrativo, a precária situação sobre o ponto de vista financeiro, em que as juntas de paróquia ficaram em face deste diploma.

Hoje vamos encarar o mesmo tema, no que diz respeito ao imposto de prestação de trabalho.

Pelo Código Administrativo de 1913, mais vulgarmente conhecido pela designação de lei 88, as juntas de paróquia, podiam exigir dos paroquianos um dia de trabalho por ano, artigo 158, com referência ao artigo 113 e seus parágrafos.

E' sabido que com este imposto, levaram as juntas a cabo muitos e muitos melhoramentos, principalmente no que diz respeito a abertura e reparações de caminhos.

Conhecemos, no pouco tempo em que de parte lidamos com estes organismos, as inúmeras obras realizadas com esta receita e sabemos por isso, o que representava para a paróquia este imposto.

Sempre acarinhámos as iniciativas paroquiais e sempre defendemos este pequeno agrupamento de famílias, base da nação, nas suas aspirações de fomento.

Achamos por isso, seja-nos permitido o termo, defeituosa toda a lei que não lhes forneça os meios necessários ao seu fomento e à sua vida de órgão de administração pública.

Tal como está, só vemos impostas às freguesias obrigações, só as vemos ficar com despesas ordinárias e sem receitas da mesma natureza para lhes fazer face.

Pelo Código Administrativo, não vemos disposição que, permita às juntas de paróquia receber o imposto de prestação de trabalho.

Assim, nas disposições do Título III que englobam toda a matéria respeitante às finanças paroquiais, não se lhes atribue tal receita, que só às Câmaras é atribuída no artigo 600 n.º 2.

Não há dúvida pois, que as juntas de paróquia ficaram privadas dessa receita.

Urge a meu ver, que além de muitas outras alterações; o actual Código Administrativo, deve na parte respeitante às finanças paroquiais, sofrer uma profunda remodelação.

Não se compreende a existência de organismos a quem a lei impõe tantas e tantas obrigações e que são a base da nossa organização administrativa, estejam condenados à inércia e à morte.

Necessário se torna pois, que quem de direito, apresente alvitres para a reparação destes erros ou destas injustiças, como a lei o prevê.

Sempre pugnamos pela descentralização administrativa embora sujeita a correcções em casos especiais pelo poder central.

Nesta parte, o actual Código Administrativo foi para todos os que assim pensam uma grande surpresa.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residência
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

AS OBRAS DO JARDIM PUBLICO O CORTE DOS CEDROS, ETC. AS RESPONSABILIDADES DA EXTINTA C. I. T.

O muito amor à terrinha não é a primeira vez que me faz quebrar propósitos formados com intenção de irreductibilidade.

Era um deles o de assistir em silêncio ao início, ao decurso, e ao final das obras municipais do antigo Jardim Público.

Iniciativa da extinta Comissão de Iniciativa e Turismo, foi por este organismo obtido o acôrdo municipal para a realização do projecto elaborado pelo respectivo engenheiro, D. Luis de Noronha e Távora.

A iniciativa tinha por fundamento aproveitar a urgência de transformação, determinada pela supressão do gradeamento, e estado de abandono em que a administração municipal deixara o velho Jardim Público, vergonhoso contraste com as placas de bonita e cara mosaicultura que embelezavam já a Avenida denominada do Doutor Oliveira Salazar.

O projecto obedecia à natural indicação de conservar, ao lado do Campo da Feira, inundado de sol ardente nos dias de verão, um refúgio de sombra acolhedora, lugar de estacionamento fácil dos numerosos visitantes que a feira semanal justamente atrai, e também dos que habitualmente por ela vêm.

Em pequena tentativa de atenuante da carência de instalações sanitárias públicas, carência que é atentado contra os mais rudimentares arremedos de civilização urbana, o coreto era aproveitado para, por debaixo, serem feitas instalações daquêle género, para os dois sexos.

Não continha o projecto pormenores de jardinagem, sendo apenas estabelecida a concordância dos canteiros ou alegretes com o traçado da alameda central e dos passeios circundantes.

Mas, na sua execução estava previsto o sacrificio do menor número de árvores, único e inevitável para aquelas que impediam o traçado dos referidos arruamentos.

Tal resolução teve prova prática na transplantação de algumas árvores, feita a expensas da Comissão de Iniciativa e Turismo.

O Conselho Nacional de Turismo, aprovando o projecto, não deixou de recomendar que fossem poupados os exemplares que constituíam um grupo de lindos cedros. Apressou-se a responder a Com. de In. e Tur. ao C. N. T. garantindo que era sua antecipada resolução manter o lindo grupo de cedros que, de resto, não era atingido pelo traçado dos arruamentos.

Querendo realizar a obra com a participação do Estado, prometida mas demorada por motivos burocráticos, a Com. de In. e Tur. ficou aguardando, dia a dia, a oportunidade, sacrificando a vanglória, que a realização da obra lhe traria, a reunião de fundos capazes de, darem a Barcelos o museu etnográfico a que tem direito, e que falta imperdoável é não possuir ainda, com a agravante

de se estarem perdendo valiosos elementos.

—Com a publicação do Cód. Adm., passaram, em 31 de Dezembro de 1936, as funções das Comissões de Iniciativa, extintas, para as Câmaras Municipais.

Foi a entrega, em Barcelos, acompanhada de resumido relatório de transmissão, e nêle, como em actas lavradas e correspondência arquivada, foi o organismo sucessor posto ao corrente dos serviços e trabalhos pendentes, e mais: oferecidos todos os esclarecimentos pessoais complementares que fossem requeridos.

—Aproximando-me, há dias, das obras em execução, confesso que fiquei... desolado.

Do projecto aprovado, dos propósitos da iniciativa, apenas os passeios circundantes, a póda racional dos carvalhos da alameda, para torná-los mais côpados.

Em vez do embelezamento do coreto pela plantação de glicínias, e do aproveitamento da parte de baixo para instalações sanitárias, a realização municipal preferiu a demolição total.

Não era o coreto primôr de estética, como, em regra, não são os coretos. Mas estava bem situado para a sua finalidade própria, e permitia fáceis instalações sanitárias.

Arrazado o lago, em vez de transformado em taça de pequena profundidade, do corte total apenas foram poupados os carvalhos da alameda.

O grupo de cedros, pelo qual o Conselho Nacional de Turismo tinha, oficialmente, manifestado o seu apreço, em recomendação constante de

correspondência arquivada, também foi condenado pela realização municipal.

Não deixará, por certo, o acto, de ser notado pelo alto organismo superior no plano de actividade turística municipal, como prova de pouca consideração em que são tidas as suas indicações para o dispêndio das verbas inscritas no orçamento de turismo, anexo do orçamento municipal.

Tanto o enviado especial da C. N. T. às Festas de Cruzes de 1936, o Ex.º Dr. José de Ataíde, como o inspector de hotelaria sr. capitão Teotónio Martins, tiveram ocasião de pronunciar-se, manifestando calorosamente o seu aplauso à conservação do lindo grupo de cedros, que tando e tão justo interesse merecia ao C. N. T.

Se, para remate for também posto de parte o projecto de cortar no final a perspectiva da alameda evitando que ela termine esbarrando-se de encontro a fachadas banais, então poderá dizer-se que a realização municipal apenas aproveitou da Iniciativa: a conservação dos carvalhos da alameda, os passeios circundantes e... os recursos arrecadados pelo organismo extinto...

Como os componentes da extinta Comissão de Iniciativa e Turismo, e muito especialmente quem teve a honra de presidi-los, não querem equívoco de participação nas glórias de realização municipal da obra, querem definir, recordando, os limites das responsabilidades que não engeitam.

Barcelos, Janeiro de 1938.

J. G. Paes de Villas-boas

D. Ana Emília Chaves Marques de Sá Carneiro

Morreul

Foi a triste notícia que correu logo pela manhã do último sábado.

Que impressão dolorosa de pesar causou a morte desta santa senhora!

Passou a vida fazendo o bem. A sua caridade para com os pobres era sobejamente conhecida. A sua piedade a todos edificava. A grande dôr do esposo que a idolatrava e dos queridos filhos que tanto amor lhe dedicavam só tem o grande lenitivo de saberem que há mais uma santa no Ceu para junto de Deus rogar por eles.

Na segunda-feira, 24, o seu cadáver foi para a Igreja de Barcelinhos organizando-se às 8 horas o fúnebre cortejo com as internadas do Recolhimento do Menino Deus, educandas da Crêche de Santa Maria e muitas pessoas. O caixão foi conduzido pelos filhos e netos da querida morta. Ao chegar à Igreja o Sr. Padre Bonifácio Lamela celebrou missa pela finada sendo acolitado pelo seu genro Sr. Dr. Alexandre Luiz Ferreira Braga com a assistência daquêles filhos e netos.

As 16 horas principiou o responso cantado por doze sacerdotes, acompanhado a órgão pelo Sr. Padre Lima Torres. Presidiu o Sr. Arcipreste, abade Rios Novais e serviu de Mestre de cerimónias o Sr. Padre António Vila Chã Esteves. Em seguida organizou-se o préstito fúnebre em direcção ao Cemitério desta cidade, incorporando-se as internadas do Recolhimento do Menino Deus, educandas da Crêche de Santa Maria, Meninas do Atelier do Recolhimento, Colégio de Santa Ana, Filhas de Maria, Crianças da Cruzada Eucarística de Barcelinhos, Confraria do Santíssimo Sacramento de Barcelinhos, Confraria das Almas, Confraria de Nossa Senhora da Ponte, Associações do Sagrado Coração de Jesus de São Martinho e de Barcelinhos, Irmandade do Senhor da Cruz, desta cidade, Confrarias do Santíssimo Sacramento, N.ª Senhora do Rosário, S. Sebastião e Coração de Jesus da freguesia de Santa Maria de Abade, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, Legionários e milha-

Continua na 4.ª página

RADIO-JORNAL Silêncio

Diz o adágio popular: «O silêncio é de ouro e a palavra é de prata».

Assim, nós, perante a muda eloquência dos factos, desde hoje em diante, resolvemos limitar a nossa acção de modesto jornalista (?) trocando esta pena de pataco por uma tesoura de prata.

Vamos, pois, cortando, colando e colecionando com vagar e paciência, as várias notícias que vamos respigando nos jornais, escolhendo entre elas as que mais interessarem aos nossos leitores.

Do «Jornal de Notícias», do Porto sobre assistência e mendicidade:

«BARRAS (MAFRA), 14.—Na última reunião do Conselho Municipal alvitrou o importante e benemérito proprietário deste concelho, sr. João Jorge da Silva a realização de determinado numero de medidas tendentes a acabar com a mendicidade. Criando-se uma taxa de assistência, que deveria incidir sobre todas as licenças e contribuições, Mafra poderia sustentar os seus pobres por intermédio das suas juntas paróquias.

Que os que podem paguem o que for necessário, para que não haja fome nem frio e que se possa orgulhosamente colocar às entradas do concelho uma tabuleta com a seguinte inscrição: «Mafra sustenta os seus pobres. É proibida a mendicidade», como recentemente vimos em Tomar e tão bem nos impressionou».

Do mesmo jornal.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Um exemplo digno de ser seguido

A convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social visitaram a «Ilha do Lobo» no dia 4 do corrente, uma ilustre medica de Viana do Castelo, que ainda recentemente publicou no «Comércio do Porto» um importante artigo sobre o que na América do Norte se faz acerca das crianças anormais, e que já nos Estados Unidos dedicou alguns anos a um interessante serviço social, e uma outra conhecida e considerada no meio musical portuense.

Como de costume, o espectáculo impressionou profundamente os dois preclaros visitantes. Mas as consequências desta visita foram ainda mais sensacionais:

Fora aquela ilustre clinica que, muito praticamente e com verdadeira inteligência, movimentara muitas dezenas dos respectivos moradores, e, com agua, vassouras e criolina, comandava a «toilette» daquele «inferno», quasi o tornando num «paraiso». É, para a redenção ser completa, ao menos por uma tarde, com os desejos de boa sequencia, houve por fim, ainda a expensas da mesma senhora, tão dedicada quanto bondosa, uma abundante sopa, rapidamente preparada numa casa proxima num imenso caldeiro, e logo distribuida a todos os seus humildes «colaboradores».

Ainda do mesmo «Jornal de Notícias».

O sr. dr. Mendes Correia, como presidente da Comissão Administrativa da Camara do Porto, vincou de modo inconfundivel a sua acção, enfrentando com rara energia e decisão os mais urgentes problemas e procurando resolvê-los de harmonia com os interesses citadinos.

O seu nome está ligado a obras de grande vulto, e o Porto não poderá jamais esquecer-lo. A construção de casas baratas para as classes pobres, por exemplo, generosa iniciativa do eminente professor sr. dr. Mendes Correia, é uma obra de grande alcance social que o torna crédor da gratidão de todos os portuenses, pois tal iniciativa, é o primeiro passo para que na cidade se resolva o problema da habitação para os pobres e desapareçam para

Revista aos fundamentos da Fé

XVII

A origem e sucessão da vida proclamam a existência de Deus

Havendo tantas coisas no mundo e nascendo umas das outras, necessariamente devem ter um princípio, o qual só pode ser Deus (argumento popular tradicional.)

Repetidas decepções, para os materialistas, quanto à sonhada geração espontânea

As memoráveis experiências de Pasteur, realizadas, a pleno rigor da ciência experimental, sob as vistas e a cobertura da alta autoridade da Academia das ciências de Paris, marcaram para os materialistas um golpe fatal, vibrado no mito da *geração espontânea*, fastástico pilar, em que allcerçavam o seu caprichoso sistema ateu.

Ao contrário os meticulosos e autorizados trabalhos deste egrégio sábio e crente vieram dar perfeita actualidade ao velho e clássico aforismo: *Omne vivum ex vivo*, isto é,—todo o ser vivo vem doutro vivente.

Mas o materialismo, loucamente obstinado em sustentar o seu desmantelado edificio ateista, tendo sido bafado e escorraçado nos domínios positivos da ciência experimental, tratou de refugiar-se nas trevas do desconhecido, conjecturando, ou melhor, fantasiando, que outros seres rudimentares, fora do alcance experimental, se teriam formado *espontaneamente* lá nas profundezas ignotas dos mares—ou quem sabe lá onde...—nascendo para a vida sem pais.

Como vê o leitor este subterfugio caprichoso e infantil para os domínios fantásticos da quimera dá-nos a impressão de tentarem obstinadamente ocultar a derrota, lançando poeira e largando fumo sobre os olhos ingénuos dos basbaques.

sempre essas *ilhas* imundas que são a vergonha da cidade».

Do correspondente de Chaves para o mesmo Notícias:

«... Temos fé no seu bairrismo do tem dado provas, e acreditamos nas suas intenções de trabalhar. Ele mesmo o declarou:

—Como a hora é mais de realizações do que de palavras, comecemos, srs. vereadores, a trabalhar».

Escrevemos para um órgão de opinião independente dentro do Estado Novo, e por isso sentimo-nos à vontade para expressarmos o nosso sentir sem pruridos da bajulação nem temor de cair em desagradados, que nos são indiferentes. Pomos acima de tudo as justas reivindicações a que Chaves tem direito e só pelo seu progressivo bem-estar e bom nome, entramos em combate. Não nos interessam muito as pessoas, mas muitissimo o que elas possam conseguir, de bom para a colectividade.

Assentes nesta doutrina, vamos dizer o que Chaves precisa de mais instante e inadiavel:

Pois sim, caro colega, havias de vir cá para Barcelos dizer o que os barcelenses precisam, com esses ares de ditador...

Para fecharmos a rádio só mais este recôrte de «O Barcelense».

Falam os presos da Cadeia Nova, que, depois de agradecerem ao sr. presidente da Camara a Ceia do Natal, no seu memorial pedem o seguinte que é justo e humano:

«... Como sabemos que o Governo da Nação o escolheu para presidir aos destinos do povo de Barcelos, aproveitamos o ensejo de pedir a V. Ex.ª a sua valiosa interferência no sentido de

O sonho desvanecido do Bathybius

Fascinado por aquela obsediante ideia fixa de esquadriñar provas da geração espontânea, por varias vezes pensou o materialismo ateu cantar vitória, e outras tantas vezes esbarrou no insucesso e na desilusão.

Uma dessas decepções deu-se com o decantado caso de Bathybius.

Foi assim. Em 1868 foi retirada do mar uma especie de matéria branca, que muito se assimilava à do protoplasma. Pretendeu-se então ver nella a sonhada substância vivente, a mais elemental, formada espontaneamente no fundo das águas.

Mas 10 anos depois foi o próprio autor da descoberta—Huxley, naturalista inglês (1825-1895, que veio declarar num congresso, que o *Bathybius*, sobre o qual elle havia fundado grandes esperanças, não era mais que um *mucus*, segregado pelas esponjas.

Semilhante a esta, várias outras tentativas foram aparecendo, em que os materialistas delirantemente supunham ter surpreendido a geração espontânea; mas todas elas, após espalhafatoso reclame, redundaram em estrondoso fracasso. Foi o que succedeu, por ex. umas cacarejadas experiências dos sábios Burke e Leduc, as quais ainda teremos occasião de descrever.

V. A.

que seja ligada ao Edificio da Cadeia a energia electrica, prestando V. Ex.ª a todos os reclusos um alto beneficio, pois são alumiados por candieiros a petroleo, o que é anti-higienico, tendose já dados casos de intoxicação e urgentes reparos nos telhados e terraço, pois algumas dependencias, em dias de chuva, tornam-se uma lastima, sendo um verdadeiro charco de água. Convictos de que V. Ex.ª, que é dotado dum nobre e generoso coração, ouvirá o nosso apêlo tão justo como humano.

Somos com o maior dos respeitos os humildes reclusos:

Domingos Torres da Silva, Joaquim Rodrigues Duarte, José Faria da Silva, João Fernandes Jardim, Domingos Justino da Silva Leitão, David Gonçalves Lopes, João da Silva Amaral, Abílio dos Santos Monteiro e outros que não assinaram, por não saberem escrever.

Altamira

IGREJA DO SENHOR DA CRUZ Rendimento de esmolas no mez de Dezembro de 1937

Caixa do Senhor da Cruz	306\$50
« « dos Passos	126\$50
« de N.ª Senhora das Dores	50\$80
Caixa de N.ª Senhora Auxiliadora	82\$20
Rendimento dos peditorios nas missas	43\$15
	609\$15

Pelo Sr. Domingos Pereira foi entregue a esta Irmandade a importância de 160\$00, por ordem de sua filha D. Izabel Cardoso, residente em Africa, por uma graça obtida do Senhor da Cruz: Também foi encontrado, na Caixa do Senhor dos Passos, uma nota de 100\$00

TEATRO GIL VICENTE CINEMA SONORO

No próximo domingo mais 2 sessões de cinema às 15 e às 21 horas com o seguinte programa:

Cultura da banana, natural.
O homem pássaro, des. animados.
Jornal n.º 204, actualidades.
NOITES DE FOGO, alta comédia.
Neste filme discute-se um tema profundamente hurroroso: *o homem para quem a vida se tornou ingrata tem o direito de dispôr da sua, mas nunca da dos outros.* E' extraído dum romance de Leão Tolstoi.

—Na próxima 4.ª feira, 2 de Fevereiro, numa sessão extraordinária, às 21 horas, será exibido o filme de ambiente religioso «O milagre das Rosas», no qual são reconstituídas cenas da vida de Santa Terezinha de Jesus.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Àmanhã—a sr.ª D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira.

Domingo—o sr. Arcipreste abade José Francisco Rios Novais.

Dia 30—as sr.ªs D. Tereza de Faria Duarte e D. Maria José de Miranda Andrade.

Dia 31—o sr. Dr. Martinho Eduardo de Faria.

Dia 2 de Fevereiro—a sr.ª D. Maria da Graça Fernandes de Souza.

AIRES DUARTE MÉDICO

Clinica Geral. Partos. Raios X. Diathermia. Raio infra-vermelhos

R. D. ANTONIO BARROSO, 42-1.º
Telefone: 129

QUINTA

Vende-se na freguesia da Silva. Falar nesta redacção.

Lã Frasquita

Traduz a graça, a beleza e a elegância da mulher que sabe cuidar de si e dos seus filhinhos. Porque FRASQUITA é a lã que mais belo e variado sortido de cores apresenta, aliado ao conforto imprescindivel dos bons agasalhos. Para tricotar carapins, touquinhas, luvas, chales, casaquinhos, blusas, combinações ou qualquer agasalho é a lã ideal. O maior e mais sincero reclame de FRASQUITA é feito por suas ilustres consumidoras. EXPERIMENTE-A V. EX.ª e já mais utilizará outra.

Deposítário único em Barcelos

ARMAZENS S. JOSÉ DE MARIA BASTO

CAMPO DE S. JOSÉ

TELEFONE 88

PAGINA DO CONCELHO

Macieira, 23

Sofreu, na passada sexta-feira, a amputação duma perna, na Misericórdia dessa cidade, Laurinda da Costa Fonseca, desta freguesia, que lhe tinha sido esfacelada pela roda dum carro de bois. Não tinha outro remedio a infeliz Laurinda, pois ficou-lhe sem concerto.

A operação correu bem, e as melhoras vão aparecendo, embora algum receio, segundo nos informam, houvesse por ser operada um pouco tarde.

—Está constituída uma comissão para festejar este ano o São Tiago nesta freguesia na forma e esplendor de anos passados em que a sua festa pela sua grandiosidade tinha fama muito ao longe. Terá duas das melhores bandas de música do Minho a abrilhanta-la, que tocarão na vespera no terreiro fronteiro à Igreja e farão a festa do dia. Das ornamentações está encarregado alguém desta terra, que dá a certeza de que não-de ser esplendorosas.

A mesma comissão nos deu já a entender que, passada a festa, meterá ombros a uma dos mais necessitados melhoramentos desta terra, bem desejado por muitos, que é o aformoseamento do terreiro do adro. E vai ficar coisa linda, porque os seus componentes são amigos do que é bem feito, e tem bom gosto, além da coragem de que são dotados e da força que os anima.

Deus os ajude com o auxilio do S. Tiago, aqui tão venerado. E a proposito duma local que neste jornal falava do S. Tiago por aqui ter passado, alguém se escandalizou, e riu. Ha muito disse: quem saiba rir. Não o afirmamos como certo, porque não temos dados para isso, mas parece-nos não ser nada impossivel, visto ele ter vindo à Espanha, donde surgiu o nosso Portugal.

Na sua missão de apóstolo, por certo que não ficou a pregar só em Vigo; e era até muito natural que percorresse todo o litoral da Península e terras vizinhas mais importantes.—C.

Fornelos, 24

Ontem fizeram a sua reunião de piedade as raparigas da Juventude, comungando todas ao meio da missa paroquial. No fim tiveram a reunião de toda a colectividade, onde tomaram por toda a colectividade, onde tomaram por melhor parte o Evangelho e onde as aspirantes receberam ordens para a quinquena seguinte. Esta sessão foi dirigida pela presidente do núcleo—Idalina Gomes de Azevedo.

—Consta-nos que vai haver um meio de transporte para esta freguesia favorável; isto é, por bom preço e muito cómodo. Será verdade?...

—Informam-nos também de que ontem serviu de palco para alguém, algum caminho entre Barcelos e esta freguesia, por um acto apresentado ao público bastante escandaloso.

Prevenimos de tal dizendo: que para remediar tudo isto, basta haver vergonha.

Nós prevenimos, porque mais vale prevenir que remediar; sobre tudo nestas coisas de murmúrio, que são bastante perigosas.

Oxalá não seja preciso voltarmos de novo ao assunto, que é de alguma importância.

—Passaram o seu aniversário: no dia 20: os srs. Valentim Lourenço dos Santos; João de Sousa Vilas-Boas; e a menina Tereza de Araújo Rodrigues. No dia 21, o sr. Manuel dos Santos Mota; e amanhã 25, a sr.ª Ana da Silva.

Desejando que estas datas sejam muito longas e alegres, apresentamos ainda as nossas mais francas e sinceras felicitações.—C.

Chorente, 25

No passado domingo dia 23 do corrente foram batizadas fora desta freguesia três creanças duas do sexo feminino que eram filhas do srs. Avelino Lopes da Silva e de sua esposa Palmira da Silva, desta freguesia, que receberam o nome (a mais velha e que tinha 27 meses de idade) de Maria Lúcia e a outra irmã era recém-nascida recebeu o nome de Deolinda. A terceira creança que era do sexo masculino, era filha dos srs. António Ferreira Souza e de sua esposa Rosa Ferreira da Silva tinha 24 meses de idade e recebeu o nome de Joaquim.

Quando a camionete chegou a esta freguesia, houve grande alegria na pe-tizada porque não faltou a fartura dos confeitos. Aos pais, padrinhos e todos os que acompanharam, os nossos parabens.

—Faleceu nesta freguesia o sr. Eduardo Novais da Silva, realizando-se o seu funeral no dia 19 do corrente, sendo regularmente concorrido. A família enlutada os nossos pêsames.

—Tem passado um pouco encomodado da sua saúde o sr. P.º Adelino Matos, pároco desta freguesia. Desejamos-lhe rápidas melhoras.—C.

Vila Sêca, 24

Decorreram com grande brilho, nesta freguesia, as nuvenas do glorioso Mártir S. Sebastião.

Logo pelas 6 horas da manhã, a Igreja estava repleta de fieis; a-pezar do tempo estar bastante frio e húmido. Um grupo de raparigas da Juventude entoavam os hinos proprios ao Santo. Esse grupo coral, era dirigido pela te-soureira da J. A. C. F., sr.ª Laurinda da Silva Carvalho.

—No dia 15 ausentou-se para o Rio de Janeiro o sr. Artur de Araújo Loureiro, e a 18 o sr. João Baptista de Lima Loureiro, filho dedicado do nosso amigo António de Jesus Loureiro, proprietário e industrial desta freguesia.

Este nosso amigo despediu-se de nós maguados pela sua despedida, pela maneira como o estimavamos. Que a viagem destes cidadãos seja feliz e alegre são os nossos ardentes desejos.

—No dia 28 passa mais um aniversário o sr. José Vilas Boas Ramos, e sua esposa e a 29 o sr. José da Silva Carvalho, por isso os felicitamos.

—Guarda o leito a sr.ª Teresa de Jesus Faria a quem desejamos rápidas melhoras.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Areias S. Vicente, 24

Festa do Padroeiro. Excedeu toda a expectativa a festa ontem levada a efeito em honra e louvor do mártir S. Vicente, Patrono desta freguesia. A precedê-la teve um tríduo de comunhões de pessoas da freguesia que tão desas-sombradamente quizeram patentear a sua devoção ao milagroso S. Vicente. No dia 20 abeiraram-se da santa meza da comunhão 104 pessoas; no dia 21 foram em número de 82 as comunhões; no dia 22 elevaram-se a 121 as comunhões. Ontem, dia em que se fez a festa ao santo, as comunhões também foram numerosas. Que bela preparação para uma festa religiosa, e que incentivo para levar os restantes a terem vergonha de não se terem associado também ao banquete eucarístico!

Ontem a festa também foi agradávelíssima para as almas crentes e sinceramente católicas. A's 10,30 teve lugar a missa da festa. Foi cantada pelos grupos jocistas alternadamente. Foi a missa *De Angelis*. Que belo efeito não produzia este grupo harmonioso de vozes que enebriavam não só os ouvidos dos presentes, mas deliciavam as suas almas. No fim da missa saiu uma procissão, com o andor do santo, ao Cruzeiro paroquial. De tarde pelas 3 horas subiu à tribuna sagrada o abalizado orador sagrado P.º António Filipe de Souza Coreixas, abade de Sandiães, que durante 3 quartos de hora prendeu a atenção dos ouvintes com a sua palavra fluente e persuasiva.

Terminou a festa com a bênção do SS. Sacramento.

Os novos festeiros para 1938 são: Procuradores—António Candido Leal Fernandes Pinto e Manuel de Souza—Juizes: Amaro Fernandes Lopes e João da Fonseca Faria—Juizas: Alice Barbosa Fernandes e D. Maria Pereira de Souza—Mordomos: Carlos Gomes Fernandes Soutelo, Manuel Fernandes Soutelo, filho de Elvira de Ventura Fernandes, Armando Fernandes, filho de Joaquim Barbosa Fernandes e Armando Ferreira—Mordomas: Alice Alves Torres, Olívia Gonçalves Picas, Rosa

Gonçalves Maciel e Palmira Rodrigues Torres. Ao delinear-se este conjunto tão simpático que ia realçar mais e mais o quadro magestoso da festa eis que se principia a dividir ao fundo do quadro uma ternue sombra, que a principio parecia não ter importância, mas que a final queria assenhorear-se de todo o quadro. Mas que significava essa sombra? Ora, o que havia de ser!! Tudo estava bem, mas faltava a fanfara e portanto sem esta a festa não prestava para nada.

Causa espanto o ver-se na actualidade ainda tanta falta de educação moral e religiosa. Terão vantagens as bandas de música em festividade? Nenhuma. E se não, qual a razão porque os Prelados as manda banir de qualquer acto religioso? É porque dentro das Igrejas ou por dever de officio ou para se comprimir o preceito, é que se podem consentir. Fôra, em corêtos, servem para tocar ordinarios, pois é o que lhe está mais a caracter, fadinhos e modas a que o povo se possa associar, e para mais nada. Felizmente já temos, e cada vez havemos de ter mais, quem substitua as músicas. Já o fazem em muitas partes, e hoje fizeram-no aqui os jocistas. Cantaram a missa e acompanharam a procissão cantando versos próprios do padroeiro e outros. Mais uma vez o dizemos: dispensam-se bem as bandas de música. Cultivem-se côros de jocistas, e teremos tudo o que nos seja preciso para os actos do culto divino. Quem tiver olhos de vêr, e queira vêr bem, parece-me que não carece de mais explicações.

—Casamento:—Então que lhes parece a partidinha! Uma pessoa persuadida que ia desvendar o segredo, e a final soube a novidade quando ela já tinha corrido os limites da freguesia. Quero referir-me ao casamento do nosso bom e leal amigo João de Macedo Correia, como já sabem está noivo. E muito calado? Felizmente que lhe damos os parabens pois escolheu para companheira creatura a quem não faltam dotes para desempenhar o munus que vai assumir sobre seus ombros. Enquanto à família é orientada de pessoas católi-

cas práticas e seus irmãos seguem as mesmas pisadas com todo o desassombro. Enquanto a si propria basta dizer que é uma acérrima propagandista da Acção Católica e é uma denodada campeã da J. I. C. de Barcelos. E ele, perdoe-nos a sinceridade e franqueza, é o que todos nós sabemos. Falar dele quer no campo católico, quer no campo civil é superfluo; basta recordar o quanto tem trabalhado em ambos eles a favor da nossa freguesia. Tudo isto faz com que o novo lar cristão seja o mais auspicioso possivel.

Anos:—Fazem hoje, Maria Leonice Fernandes, Maria Adelia Cardoso; a 25 Manuel Correia Cardoso; a 26 Antonio Ferreira da Cruz; a 27 João Fernandes Soutelo (Seixos Alves), Balbina do Vale Fernandes, Helena da Afonseca e Maria Rosa Fernandes—C.

Vila Cova, 24

Faleceram os srs. José Gomes da Aldeia e José Ribeiro. Ambos receberam sacramentos e tiveram officio e missa a sufragar-lhes a alma, além da tradicional obrada.

—No dia 6 temos aqui a tradicional festa de S. Braz e St.º Amaro. A missa solene principiará ás dez horas e meia e a seguir, procissão.

Durante o dia ouvir-se-hão as músicas dos escutas, de Capareiros, e a de Vilar do Monte.

—Na vespera, teremos a feira de gado, que promete ser concorrida, fazendo-se ouvir a banda dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

—Vimos aqui o sr. Firmino de Sá Cachada.

—Deu entrada no Hospital, depois de receber os sacramentos, a sr. Florinda Miranda.

—Continuam mal os srs. Manuel Dias de Sá e Rosa Dias Gomes.—C.

Silveiros, 25

No penultimo domingo esteve em festa a vizinha freguesia das Carvalhas. Foi ali inaugurada a Confraria do Sagrado Coração de Jesus, um grupo de jocistas e houve tambem uma linda festa escolar. Os nossos parabens ao bom povo daquela freguesia e de um modo especial ao seu dedicado pároco, que apesar do seu estado de saúde por vezes precário, não deixa de incansavelmente procurar o brilho a que tem jús, as festas da sua freguesia.

—Há dias realizaram-se os sacramentos dos estimados noivos Belmiro Ferraz de Araújo com Maria Gomes Ferreira, de Chavão, e Augusto Pereira de Araujo Campos com Clementina da Silva Araujo, de São Pedro do Monte, onde fixaram residencia. Os primeiros fixaram residencia nesta freguesia. A todos desejamos mil felicidades e venturas.

—Foi aqui muito sentida a morte do estimado cavalheiro sr. Clemente Guimarães, cunhado do sr. Miguel Miranda respeitavel presidente do Município, a quem bem como a sua Ex.ª esposa renovamos o nosso pesar. Daqui foram assistir ao seu funeral as pessoas de melhor representação social.

—Têve a sua «delivrance» a estimada professora desta freguesia sr.ª D. Bela Margarida Costa, presentando seu dedicado marido e nosso presado amigo sr. Joaquim F. Costa Novais, com um robusto menino. Associando-nos a alegria de seus pais desejando ao pequenino botão de rosa, mil felicidades.

—Está de parabens o nosso concelho, pela continuação á frente dos seus destinos dos respeitaveis cavalheiros que todo o concelho estima e admira, Ex.ªs Srs. Miguel Miranda e Francisco Monteiro Torres. A suas Ex.ªs pois, os nossos melhores e mais respeitosos cumprimentos—C.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

D. Ana Emilia Chaves Marques de Sá Carneiro

Continuado da 1.ª pagina

res de pessoas de todas as categorias sociais, que assim vieram prestar uma grandiosa manifestação de saudade pela querida Santa.

Internadas do Recolhimento do Menino Deus, educandas da Creche de Santa Maria e meninas do Atelier do Recolhimento conduziam ramos de flores com as seguintes dedicatórias:

«A minha saudosa e santa mãe—Ultima lembrança do Manuel»

«À tia Aninha—Saudade eterna dos seus sobrinhos Maria Bazília de Sá Carneiro Ferreira e Eduardo Rodrigues Ferreira».

«Sentidas saudades de Victoria Pereira Lopes de Sá Carneiro Mascarenhas e João da Costa Mascarenhas».

«Ultima recordação de Margarida Loureiro».

Foram oferecidos mais ramos de flores pelos srs. Alberto Machado de Mesquita e Henrique da Silva Gomes, D. Rosa Vieira, D. Irene da Purificação Pires da Silva, Direcção da Companhia de Moagens Harmonia, do Porto, Companhia Industrial Resineira.

Incorporaram-se no funeral os srs. Ministro do Comércio Doutor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), Dr. José Maria Braga da Cruz, Deputado da Nação, Dr. Luiz de Almeida Braga, Dr. Francisco Fernandes Duarte, Dr. Assis Teixeira, Bento Braga, João Augusto Santos de Oliveira Pinto, Rogerio Ferra Esteves, Jorge Novais, Dr. Mannel Morato, Desembargador da Relação, Dr. João Valença, Conde de Lumbrales, Dr. Manuel Braga da Cruz, Dr. Abel Pacheco, e muitos outros de que não pudemos tomar nota.

A falecida tinha completado sessenta e nove anos no dia 4 de Novembro do ano findo.

Estava casada, ha 54 anos, com o Snr. Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro um dos mais abalizados advogados do Paiz e era mãe dos senhores Dr. José Gualberto de Sá Carneiro e Dr. Francisco de Sá Carneiro, advogados no Porto, Dr. Joaquim de Sá Carneiro e Dr. Luiz de Sá Carneiro, medicos tambem no Porto, Dr. Henrique de Sá Carneiro, agronomo em Lisboa, Dr. Alexandre de Sá Carneiro, advogado, desta cidade, Dr. Manuel de Sá Carneiro, engenheiro, no Porto e Gaspar de Sá Carneiro tenente de artilharia e sogra dos senhores Dr. Morais de Almeida, e Dr. Alexandre Luiz Ferreira Braga, advogados, do Porto, Dr. Elias Cardoso Lopes, professor do Liceu Alexandre Herculano e José Mariano de Azevedo Figueiredo, proprietario, residente no Porto.

Em sufrágio da alma da falecida o Sr. Júlio António de Amorim Lima, de Braga mandou entregar 71\$45 a cada uma das instituições:

Creche de Santa Maria, Conferência de S. Vicente de Paulo (homens), Bombeiros Voluntários, Bombeiros de Barcelinhos, Recolhimento do Menino Deus e Crêches Dom António Barroso.

NOVA CONFEITARIA

No sabado, 22 do corrente, foi inaugurada a nova confeitaria do sr. Abilio Rodrigues de Sousa, na Rua Infante D. Henrique, em frente ao monumento de D. Antonio Barroso.

As novas instalações do lindo estabelecimento deixaram-nos as melhores impressões na visita que fizemos por amável convite recebido e que agradecemos.

Muito negocio e boa freguesia são os nossos votos.

Procurador Corrêa

R. Infante D. Henrique—BARCELOS

LIVROS

«Um alibi de dez minutos»

Por A. Armstrong e H. Shaw

Os volumes da já famosa coleção «Os melhores romances policiaes» editados pela Livraria Clássica Editora, de Lisboa, são daquêles cuja aparição nas montras causa alvoroço.

Escolhidos entre os mais célebres romances do género, apaixonam-nos da primeira à última página e obrigam-nos, normalmente a ótimos exercicios de raciocínio.

«UM ALIBI DE DEZ MINUTOS», obra empolgante pelo enredo e pela técnica, que é magistral, entra na coleção com o número 42. O seu êxito está, sem dúvida, assegurado. A Armstrong e H. Shaw, deram-nos neste livro, um trabalho brilhante. Teceram uma intriga tão verosimil como emocionante. No torvo ambiente dos exploradores da escravatura branca—quer no Atlantic Club, quer na casa do sinistro Phillip Sevilha—as cenas encadeiam-se com impecável naturalidade.

O drama desenrola-se de maneira a fazer-nos vibrar, sentir toda a angústia do jôvem advogado Colin na sua luta tenaz para salvar Betty das garras dos monstruosos traficantes. A odisseia de Muriel Cardney—bela rapariga lançada no abismo; o plano meticuloso de Colin; a obstinada resistência de Betty; o cinismo de Philip; os pequenos imponderáveis, o crime, a inquirição, tudo nos é apresentado com mão de mestre. As últimas páginas são alucinantes. A ansiedade invade-nos. O relógio irá revelar o terrível segredo?

E' absorvente êste livro. Classificamo-lo como um dos melhores da coleção.

Na capa, de tons sóbrios, um desenho sugestivo.

«Prémio de Beleza»

2.º Volume da «Coleção Branca»

A «Coleção Branca» de que a Livraria Classica Editora, de Lisboa, iniciou no mês passado a publicação com o formoso romance «Quem Pensa não Casa...» foi agora enriquecida com mais um volume, o segundo. Trata-se de uma obra encantadora—«PREMIO DE BELEZA» de Milliamson, em cuidada tradução de D. Maria de Vasconcelos.

«PREMIO DE BELEZA» tem uma fabulação cheia de graça, plena de situações que ora nos despertam sorriso, ora nos emocionam.

O romance da linda Anny Allein, desde o premio conferido pelo «Daily Illustration» até os agitados episodios desenrolados nos studios de Hollywood, da enterneçada iniciativa do reporter Bill Brown à vingança da despeitada «estrela» Lola Maygrie, prendem-nos pela sequencia equilibrada das cenas e pelo poder descritivo do autor. Acompanhamos impressionados a luta de Anny com as mil e uma traições da vida, os seus gestos de decisão e os seus momentos de desânimo, até surgir o «principe encantado». Depois seguimos empolgados, o drama sentimental que envolve a linda figurinha da animosa rapariga. No final, sorrimos satisfeitos e damos por bem empregado o tempo dedicado a este livro.

Porque «PREMIO DE BELEZA»—digamo-lo em abono da verdade—é uma obra perfeita, bem constituida, com singular vibração. É um romance da vida dinamica da nossa epoca, em que o romantismo subsiste, felizmente, no fundo das almas bem formadas. Aconselhando-o a todas as senhoras que desejem uma leitura suave, delicada, e baseada nos mais solidos principios morais, fazemos o seu maior elogio.

BRINDES

Recebemos dois lindos calendarios para o corrente ano: um da Drogaria Martins e outro da Comissão Administrativa das Lotarias da Misericordia de Lisboa. Agradecemos.

União Foot-Ball Club Barcelinense

Desta simpática agremiação desportiva de além Cávado, recebemos um officio—A Bem do Sport, informando-nos que, os novos corpos gerentes para o corrente ano, eleitos por aclamação na Assembleia Geral, efectuada no dia 29 de Dezembro findo, compõem-se dos seguintes associados:

Direcção—Presidente: Antonio Ramos Fontainhas, Vice Presidente—Fernando Faria Figueiredo, 1.º Secretário Acácio Candido Gomes da Costa, 2.º Secretário—José Luiz Correia, Tesoureiro—José Pimenta do Vale, Vogais—Armando Pereira e Antonio Augusto dos Santos.

Assembleia Geral—Presidente Dr. Manoel Correia, Vice-Presidente—Antonio Moreira, 1.º Secretário—José Serra Lobarinhas, 2.º Secretário—Manoel Augusto da Silva, Vogais—Joaquim Lopes e Manoel Vieira de Faria.

Conselho Fiscal—1.º Antonio Azevedo, 2.º Dr. Domingos da Costa Fernandes e 3.º João Pereira da Silva Correia.

Madrinha do Club—D. Maria Paulina Meira Fontainhas.

—Agradecemos o voto de louvor a êste jornal proposto na mesma Assembleia Geral e que nos foi comunicado nêsse officio e fazemos votos pelos progressos do brioso grupo barcelinense

EDITAL

O Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos:

FAZ SABER que a partir de 1 de Fevereiro próximo e até 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua propria inscrição ou a de terceiros, para recenseamento dos eleitores da Junta.

Barcelos, 22 de Janeiro de 1938.

O Presidente da Junta:
João de Sousa

EDITAL

A Junta da Freguesia de Santa Maria Maior, desta cidade de Barcelos:

Torna público que a carreta funerária que é propriedade desta Junta, sómente será fornecida gratuitamente para o enterramento de pessoas que estejam registadas como indigentes ou pobres—e que receberá o minimo de 10\$00, tratando-se de enterramento de outra classe de pessoas—a partir do dia 15, de Fevereiro próximo.

Barcelos, 17 de Janeiro de 1938.

O Presidente:
João de Souza

DROGARIA MODERNA

77, R. Infante D. Enrique, 79
(em frente aos Coelos)

Lobo & Lemos, L.^{DA}
BARCELOS

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, aces sórios de farmácia, produtos químicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS

Comunicado

A Companhia Industrial Resineira, Avenida dos Aliados 64-2.º-Porto, sabendo que o Sr. Tenente Francisco Cardoso e Silva se intitula Comissário (angariador de pinhal) de todas as companhias de Resinagem—o que é expressamente proibido pelos contractos—vem tornar publico que este Sr. não está autorizado a fazer qualquer contracto de pinhal para a dita companhia em vista de ser exonegado do cargo de comissário por ter faltado ao contracto.

Pela Companhia Industrial Resineira
O encarregado
Carlos Machado Pais

SERVIÇO DA REPÚBLICA

EDITAL

Manifesto da produção agrícola de trigo (mole e rijo), centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata de sequeiro, alfarroba, amêndoa, avelã, noz e uva de mesa.

Faço público que o prazo do manifesto da sementeira e plantação dos produtos acima mencionados fica prorrogado por espaço de 15 dias a partir da data dêste edital.

Na regedoria distribuem-se pelos proprietários que lhos requeritarem os impressos para o referido manifesto, devendo as respectivas declarações dar entrada na Câmara Municipal até 10 de Fevereiro próximo.

A todos aquêles que deixarem de fazer o manifesto serão levantados autos, instaurados os respectivos processos e applicadas as multas legais.

Barcelos, 26 de Janeiro de 1938.

O Presidente da Câmara
Miguel Gomes de Miranda

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL DE 1938

Localidades	Ohegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m.	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalição	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalição	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com
DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES